

Autismo: TEACCH como ferramenta metodológica e de recurso de ensino e aprendizagem na unidade municipal de apoio à autistas de Marituba – PA.

(Autismo: TEACCH como herramienta didáctica del recurso de aprendizaje en la unidad municipal de apoyo al autismo de Marituba - PA)

Ms. Júlio César da Silva Corrêa
Esp/Educação Inclusiva; Psicopedagogia e Educação Ambiental.
Faculdade da Amazônia, Belém/PA, Brasil
profecorreapy@hotmail.es.

Páginas 27-40

Fecha recepción: 01-03-2016

Fecha aceptación: 30-06-2016

Resumo.

O referido artigo faz parte da tese (dissertação) de mestrado intitulada Autismo: TEACCH como ferramenta metodológica e de recurso de ensino e aprendizagem na Unidade Municipal de Apoio à Autistas de Marituba-Pa. propõe-se a pesquisar a utilização no Treatment Education Autistic and related Communication Handicapped Children (TEACCH) - Programa Tratamento e Educação Para Crianças Autistas e/ou com Problemas Relacionados a Comunicação no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em idade escolar por professores e demais profissionais da área educacional, bem como, de saúde. Para podermos realizar a investigação optou-se como metodologia de pesquisa e o estudo de caso sob o ponto de vista descritivo qualitativo. Neste sentido, a investigação fora realizada na Unidade Municipal de Apoio à Autista do Município de Marituba-Pa (UMAAM), mais precisamente nas Salas de Estimulação Precoce e de Circuito Psicomotor, no intuito de observar, descrever e analisar o uso do Programa TEACCH como mediador do processo de ensino e de aprendizagem junto a crianças com TEA.A coleta de dados foi realizada utilizando a observação sistemática também pode ser denominada observação estruturada, planejada e controlada, a observação não participante, entrevistas abertas junto aos técnicos e professores da UMAAM, gravação das entrevistas e aplicação de questionário com perguntas abertas.Se propõe a aplicação do Programa TEACCH na Unidade Municipal de Apoio à Autista de Marituba por intermédio dos técnicos e professores que atuam na Instituição e com o acompanhamento dos pais e responsáveis dos alunos.

Palavras Chaves: TEACCH; crianças autistas; transtorno do espectro autista.

Resumen.

El artículo es parte de una tesis de maestría denominada: "Autismo: TEACCH como herramienta metodológica y de recurso de enseñanza y aprendizaje en la Unidad Municipal de Apoyo a Autistas de Marituba - Pa". Se propone investigar la utilización del *Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children* (TEACCH) – (Programa Tratamiento y Educación Para Niños Autistas y/o con Problemas Relacionados a la Comunicación) en el desarrollo del proceso de enseñanza y del aprendizaje de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en edad escolar por profesores y demás profesionales del área educacional, así como de la salud. Para poder realizar la investigación se optó como metodología el estudio de caso, se utilizó la técnica descriptiva cualitativa. La investigación fue realizada en la Unidad Municipal de Apoyo al Autista del Municipio de Marituba - Pa (UMAAM), más precisamente en las Salas de Estimulación Precoz y de Circuito Psicomotor con el objeto de observar, describir y analizar el uso del Programa TEACCH como mediador del proceso de enseñanza y de aprendizaje junto a los niños con TEA. La recolección de datos fue realizada utilizando la observación sistemática también denominada observación estructurada, planeada e controlada, además se utilizó la técnica de observación, entrevistas abiertas junto a los técnicos y profesores da UMAAM, grabación de las entrevistas y aplicación de cuestionario con preguntas abiertas. Se propone la aplicación del Programa TEACCH en la Unidad Municipal

de Apoyo al Autista de Marituba por intermedio de los técnicos y profesores que trabajan en la institución con el acompañamiento de los padres y responsables de los alumnos.

Palabras Claves: TEACCH; niños autistas; trastorno del espectro autista.

Abstract.

The article is part of the thesis (dissertation) entitled Masters Autism: TEACCH as a methodological tool and support to individuals with ASD in Marituba (Para state in Brazil) intends to discuss the use of TEACCH (Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children) in the development of the learning process of children with Autism Spectrum Disorder in school age by teachers and other professionals of education as well as health professionals. In order to do the research there was an option to case study in a descriptive way as methodology. The research was conducted in the Municipal Council Unit of support of individuals with ASD of Marituba-PA (UMAAM), precisely at the early intervention room and Psychomotor circuit room, with the intent to observe, describe and analyze the use of the TEACCH program as mediator in the process of learning in children with ASD. Data was collected by the use of observation, that can also be named structured observation, planned and controlled, non-structured observation, with open questions to technical and teaching staffs of UMAAM, recordings of interviews and questionnaire application with non-structured questions. This work intends the application of TEACCH program in the unit it has happened, and it intends to the help of technical and teaching staffs in the Institution; it also intends the effort to join together family and relatives to school.

Key words: TEACCH. Children with ASD. Autism Spectrum Disorder.

1.-INTRODUÇÃO.

Os professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano tem grande dificuldade de mediar o processo ensino-aprendizagem de crianças autistas inclusas no ensino regular. Os impasses metodológicos e de recurso é o viés que limita a atuação docente, bem como, o uso inadequado dos recursos e da forma como é utilizado inviabiliza que a criança autista - Transtorno do Espectro Autista (TEA) venha a apreender e/ou acompanhar os conteúdos ministrados no espaço-tempo de sala de aula, prejudicando o seu acesso.

A criança com autismo têm particularidades de aprendizagens e de comportamento que precisam ser levados em consideração no momento da mediação do processo ensino-aprendizagem, conseqüentemente o uso adequado de recursos didáticos e seu manuseio faz a diferença na aprendizagem da criança com TEA. Para que o professor possa saber o que fazer com a criança autista, faz-se necessário saber o que vem ser autismo.

O autismo é um transtorno de desenvolvimento caracterizado por dificuldades e anormalidades em várias áreas: habilidades de comunicação, relacionamento social, funcionamento cognitivo, processamento sensorial e comportamento. Aproximadamente de 10 a 15% de pessoas com autismo tem inteligência na média ou acima; 25 a 35% funcionam a níveis próximos a deficiência mental leve, enquanto o restante são portadores de deficiência mental moderada a profunda (Mesibov & Shea, 1992, p.1).

A partir das colocações de Mesibov e Shea (1992) o professor pode saber quais as limitações que a criança com TEA tem diante da construção de seu conhecimento. Vale ressaltar que aproximadamente 90% dos brasileiros são autistas, mas não foram diagnosticados, é o que afirma o psiquiatra Estevão Vadas coordenador do Programa de Transtornos do Espectro Autista do Instituto de Psiquiatria do HC de São Paulo, tudo em decorrência da falta de informação aos pais (Silveira,2014). Tal estimativa fora realizada em 2013 pode-se concluir que o número só aumentou. Mas Leal e Santos (2015) afirmam que a população de pessoas com TEA no Brasil chega a 340.000 e esta necessita de um atendimento terapêutico especializado somado a uma ação pedagógica estruturada e individualizada as necessidades de cada pessoa autista.

Segundo o Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos de 1980 até 2013 houve um aumento significativo de crianças autistas em idade escolar, pois o diagnóstico fora realizado tardiamente (Crescimento do Autismo, 2015). No Brasil e mais precisamente na Região Metropolitana de Belém do Pará é comum professores e gestores de escolas de cunho público reclamar que tal criança apresenta dificuldades com a aprendizagem e comportamento no espaço-tempo de sala de aula, mas não há laudo médico que comprove que esta criança apresente algo, pois quando indagado os pais/responsáveis da mesma dizem que ela não tem nada e/ou nunca conseguiram médico para diagnosticar alguma doença que venha justificar o comportamento e a dificuldade de aprendizagem (Corrêa,2013).

Para que a criança com autismo aprenda faz-se necessário recursos e metodologias específicos que possam ir ao encontro das reais necessidades individuais de cada criança com TEA. Neste sentido, o Programa TEACCH (Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children), Segundo Fonseca e Ciola (2014) é mais que um simples programa de aprendizagem, mas vai além de métodos e recursos de ensino e de aprendizagem é um método comprovado cientificamente sua eficácia junto ao tratamento de pessoas com autismo. O indivíduo com TEA é visto de forma particular /individualizada entre vendo as habilidades que se encontram inatas e as possibilidades de estimulação das lacunas de aprendizagem existente propondo um ensino estruturado a partir da avaliação denominada de PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado), tal avaliação permite traçar os pontos fortes e de maior interesse, e suas dificuldades possibilitando a elaboração de um plano individualizado de ensino estruturado a luz do Programa TEACCH.

Assim, a investigação Autismo: TEACCH como ferramenta metodológica e de recurso de ensino e aprendizagem na Unidade Municipal de Apoio à Autistas de Marituba - Pa, discorre acerca utilização do Programa TEACCH como ferramenta metodológica e de um recurso de ensino e aprendizagem, justifica-se pela possibilidade de promoção da inclusão de crianças com TEA em turma regulares instrumentalizando o professor da Educação Infantil e Ensino Fundamental na promoção do processo ensino-aprendizagem no espaço-tempo de sala de aula dando condições da criança com TEA acompanhar o currículo escolar.

A investigação abrirá novas condições de discussão acadêmica acerca do Programa TEACCH fazer parte do currículo da formação de professores em decorrência de sua importância no fazer pedagógico do professor haja vista o TEACCH pode ser utilizado na mediação do processo ensino-aprendizagem de crianças ditas "normais" e com TEA. Outro fator relevante da investigação é que os recursos utilizados no Programa TEACCH são de baixo custo e fácil construção por parte de professores, pais, responsáveis dentre outros profissionais da área de educacional e de saúde.

Vale lembrar, ainda é comum a falta de informação acerca de métodos e recursos que promovam a aprendizagem da criança autista entre os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano (Séries Iniciais) e consequentemente prejudica a inclusão deste no espaço-tempo de sala de aula no Ensino Regular (Oliveira, 2002, Camargo & Bosa, 2012), com relação a métodos e recursos de ensino que promovam a aprendizagem e/ou adequação deste ao universo escolar o Programa TEACCH é o programa que o professor pode lançar para promover o ensino e a aprendizagem de seus alunos com TEA.

A partir do levantamento bibliográfico realizado acerca da temática, onde se pode citar: Monte & Santos (2004), Tamanaha; Perissinoto & Chiari (2008), Mattos & Nuernberg (2011), Morais (2012), Fonseca & Ciola (2014) dentre outros somados a observação realizada no campo de pesquisa na Unidade Municipal de Apoio à Autista de Marituba, Estado do Pará, dando-nos condições de confrontar teoria e prática do uso do Programa TEACCH como mediador do ensino e da aprendizagem de crianças com TEA.

Desenvolver um trabalho pedagógico consistente junto a criança com TEA é um desafio grande para o professor de Educação infantil e das Séries Iniciais (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental), pois o professor se ver perdido diante de querer a atenção do autista e de tentar fazê-lo prestar a devida a atenção para suas aulas, ou seja, fazê-lo aprender a construir seus conhecimentos. Este é o fato que envolve o professor, que fazer? E como fazer? A criança autista a apreender os conteúdos contidos no currículo escolar que são ministrados dentro do espaço-tempo de sala de aula, sabendo que a prática pedagógica poderia ser mediada pelo uso do TEACCH caso este professor tivesse acesso ao fundamento e uso adequado do Programa TEACCH.

Para podermos adentrar na seara da educação de crianças com TEA por intermédio do uso do Programa TEACCH optou-se por realizar uma investigação descritiva do tipo Estudo de Caso, pois o acompanhamento do atendimento realizado na Unidade Municipal de Apoio à Autista pelos professores e técnicos junto a criança com TEA, ou seja, realizou-se uma "descrição densa do fenômeno estudado, entende-se uma descrição completa e literal da situação investigada" (André, 2008, p.11) sob a ótica da abordagem qualitativa que viabiliza profundidade nos dados coletados, riqueza interpretativa do contexto pesquisado, detalha as experiências observadas no campo de investigação (Sampieri; Collado & Lucio, 2006).

2.-TEACCH E APLICAÇÃO JUNTO A CRIANÇA COM TEA.

A criança autista apresenta comportamentos iguais que as fazem apresentarem uma cultura, onde todas agem seguindo padrões pré-estabelecidos e que possuem dificuldades diante do processo ensino-aprendizagem escolar. Neste, sentido, Bosa (2006) afirma que o Programa Educacional TEACCH é um sistema de instrução com base visual.

O uso do Programa TEACCH por parte das professoras na Sala de Estimulação Precoce e Sala de Circuito Psicomotor traz modificações no comportamento da criança e em sua construção de conceitos. Há crianças que têm mais dificuldades de fixar o aprendizado, essas se devem a ausência de continuidade do trabalho em casa pelos pais o responsáveis segundo as falas das técnicas e professores da Unidade Municipal de Apoio à Autista de Marituba (lôcus de investigação). O uso do Programa deve ter trabalhado continuado no espaço familiar para que os ajustes diante do aprender a apreender sejam reforçados. Para tanto o uso do Programa TEACCH viabiliza o ensino do professor e a aprendizagem da criança com TEA. Abaixo apresentamos uma síntese do Programa TEACCH que propõe um modelo psicoeducacional:

Figura nº 01 – Síntese do Programa TEACCH



Fonte: Fonseca (2015, p. 40).

O professor a partir da organização metodológica e de recurso que o Programa TEACCH propicia o professor viabiliza uma estrutura de ensino e de aprendizagem individualizada, pois cada criança com TEA têm sua particularidade. O Programa também propicia adaptação curricular, pois seus recursos e metodologia de uso dão suporte para a adaptação do currículo escolar.

3.-METODOLOGIA DE PESQUISA.

Para poder realizar a investigação em tela optou-se por um procedimento racional e sistemático, para que tivesse resposta ao problema elencado Gil (1999), define a pesquisa como um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um

problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. Neste sentido, a investigação foi realizada na Unidade Municipal de Apoio à Autista do Município de Marituba-Pa (UMAAM), mais precisamente nas Salas de Estimulação Precoce e de Circuito Psicomotor, no intuito de observar, descrever e analisar o uso do Programa TEACCH como mediador do processo de ensino e de aprendizagem junto a crianças com TEA.

Escolheu-se como tipo de pesquisa Estudo de Caso sob o ponto de vista descritivo como metodologia de investigação. Segundo Gil (1999 apud Oliveira, 2011), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Esse tipo de pesquisa.

O Estudo de Caso é caracterizado por um estudo intensivo, levando em consideração a compreensão como um todo da temática investigada (Fachin, 2001). A metodologia Estudo de Caso nos conduz a abordagem qualitativa, que tem sido frequentemente utilizada em estudos voltados para a compreensão da vida humana em grupos, em campos como da: educação, Sociologia, Antropologia, Psicologia, dentre outras das Ciências Sociais (Aragão & Sango, 2000).

Segundo Sampier; Callado & Lucio (2006) na abordagem qualitativa os estudos iniciam de forma exploratória descritiva, mas se delinea com tipos correlacionais, mas sem exploração de dados estatísticos, mas urge a necessidade de realização de trabalho de campo. O intuito é descrever passo a passo a utilização do TEACCH na mediação do processo ensino e de aprendizagem por parte do professor dos professores que atuam na UMAAM nas salas de Estimulação Precoce e Circuito Psicomotor e acompanhar o uso do Programa TEACCH utilizado como suporte no atendimento fonoaudiólogo, psicológico e psicopedagógico. "Descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer é e como se manifesta determinado fenômeno" (Sampier; Callado & Lucio, 2006, p.100).

Teve-se como objeto de pesquisa as atividades propostas pelo Programa TEACCH utilizados na mediação do processo de ensino e de aprendizagem de crianças com TEA por parte de professores e técnicos da UMAAM. "O autismo é um transtorno de desenvolvimento caracterizado por dificuldades e anormalidades em várias áreas: habilidades de comunicação, relacionamento social, funcionamento cognitivo, processamento sensorial e comportamento" (Mesibov & Shea, 1992, p.1).

As variáveis da investigação em tela: **1ª. Categoria Professor:** Encontram-se aqui dispostas quatro professoras com formação generalista (pedagogia) que trabalham diretamente a aprendizagem e dois professores de Educação Física que trabalham a coordenação psicomotora das crianças com TEA, ambos utilizam o Programa TEACCH no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças, **2ª.**

Categoría Técnico: Nesta, encontram-se a fonoaudióloga (diretora), a psicopedagoga (coordenadora) e psicóloga. Serviço de terapia e **3ª. Categoría aluno:** 10 alunos com TEA na faixa etária de 03 a 07 anos de idade atendidos na UMAAM nas Salas de estimulação Precoce e Circuito Psicomotor. Teve-se como participantes da investigação, 01 diretora, 01 Coordenadora, 01 Psicóloga e 6 Professores. Tendo como instrumentos e técnica de coleta de dados. Observação não participante (observação qualitativa):

A observação qualitativa não é mera contemplação (sentar e ver o mundo e fazer anotações), nada disso. Implica entrar a fundo em situações sociais e manter um papel ativo, assim como uma reflexão permanente, e estar atento aos detalhes (não às coisas superficiais) de fatos, eventos e interações (Sampier, Callado & Lucio, 2006, p. 383).

Entrevista aberta junto aos técnicos e professores da UMAAM havendo a necessidade de gravar todo o conteúdo das falas. A Realização de entrevista em profundidade sob a perspectiva de Sampier; Collado & Lucio (2006) se dá de maneira pautada e toda e qualquer informação deve ser colhida para posterior análise. Elencou-se um roteiro de perguntas a serem feitas para que o transcorrer das entrevistas o foco não fosse desviado, no roteiro utilizou-se as mesmas perguntas dos questionários, pois percebeu-se que os profissionais tinham dificuldade de expor suas ideias no papel, mas falando conseguiam discorrer com facilidade ao questionamento realizado.

Aplicação de questionário com perguntas abertas somente, o intuito e de perceber a segurança no domínio do professor na utilização do Programa TEACCH na mediação do processo de ensino e de aprendizagem das crianças com TEA e de poder perceber se os objetivos elencados nas atividades realizadas são ao encontro do que cada criança com TEA precisa ser estimulado/trabalhado, bem como, entrever as adaptações curriculares realizadas a partir do Programa.

Caso seja percebido dificuldade no preenchimento do questionário realizaremos as perguntas do questionário em forma de entrevista anotando e gravando para posterior análise das falas. O questionário junto a diretora e coordenadora encontra-se dividido em dois itens um direcionado a função de gestão e outro a função profissional, pois as mesmas assumem duas funções na Unidade, o questionário da psicóloga encontra-se sem divisão, no entanto os questionários dos professores que atuam na Sala de Estimulação Precoce e Sala de Circuito Psicomotor estão divididos em geral e específico para os questionamentos fossem direcionados a atuação dos mesmos com o uso do Programa TEACCH.

Feitura de diário de campo com anotações das observações realizadas em campo e descrição da rotina do atendimento. Para Sampier; Callado & Lucio(2006) as anotações realizadas em campo percorrem os seguintes pontos: anotações de observação direta – descrição do que está sendo observado, anotações interpretativas – comentários pessoais do que está sendo observado/vivenciado, anotações

temáticas – levantamento de ideias e hipóteses do que está sendo observado e anotações pessoais, sentimento que envolve o pesquisador no momento da observação.

Na captura de imagens, para que se possa identificar o uso do Programa TEACCH na mediação do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos autistas. As imagens foram realizadas com smartphone SonyXperia T2, câmera 13 MP e quadcore, com armazenamento álbum do próprio celular e posteriormente repassado para o computador.

4.-DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Partindo da análises das falas das professoras e técnicos somadas às observações realizadas durante os atendimentos nas salas de Estimulação Precoce e Circuito Psicomotor pode-se ter uma visão geral de cada criança atendida na Unidade.

As crianças atendidas na Unidade provem de famílias de baixa renda e em decorrência deste fator tem dificuldade de acesso a tratamento e acompanhamento educacional de seu filho. Quatro das dez crianças atendidas os pais são separados que dificulta mais ainda o desenvolvimento da criança.

As crianças atendidas não Unidade é o resultado de um trabalho de base realizado pela Fonoaudióloga e Psicopedagoga em visitar as casas das crianças com TEA e fazer o convite aos pais/responsáveis da importância do atendimento precoce realizado na UMAAM. Todas as crianças atendidas possuem laudo dado por especialista da área de saúde (neuropediatra, psiquiatra, neurologista) o diagnóstico precoce possibilita a estimulação mais cedo dando condições da criança ser incluída na vida social e escolar sem grandes danos. Das dez crianças atendidas nas Salas de Estimulação Precoce e Circuito Psicomotor há dois pares gêmeos idênticos, duas meninas e dois meninos com comportamento de interdependência entre eles. O trabalho psicopedagógico e psicomotor encontra-se realizado em dois encontros separados e um junto para verificar a alteração de comportamento e de aprendizagem entre os pares. É comum um chorar e o outro também, um desejar algo o outro também e assim por diante, mas sempre há um que assimila mais rápido o aprendizado do que outro utilizando o Programa TEACCH.

Parte desta interdependência se dá pelo excesso de zelo que as famílias possuem diante do cuidado com ambos. A família das meninas é mais aberta para orientação do que aos dos meninos, as orientações dadas pela psicóloga em sua maioria não são seguidas, mas o trabalho de estimulação realizada com uso do Programa TEACCH sim e há atividades que são levadas para serem realizadas em casa junto como família. Vale ressaltar, que é solicitado que todos os pais/responsáveis participem ativamente do trabalho psicopedagógico realizado na Unidade.

Das dez crianças atendidas temos sete meninos e três meninas todos ficam entre o leve e moderado dentro do TEA, não há nenhuma criança com transtorno severo, essa experiência as professoras e técnicas não possuem dentro da Unidade. Os pais dessas crianças perceberam que havia algo de errado com seus filhos em decorrência das mesmas apresentarem problemas com a fala (adquirir e soar na comunicação) e com a interação social, não brincavam com outras crianças e ainda apresentavam comportamento repetitivos diante de algumas situações e ainda não fixavam olhar durante a conversa. As seis crianças restantes parte integrante de nossa observação são atendidas sem problemas nas Salas de Estimulação Precoce e Circuito Psicomotor, mas há um menino em especial em que o trabalho no circuito ao ar livre é realizado sem alteração, mas quando ele tem que adentrar nas Salas a criança trava e não consegue realizar nada do que solicitado pelas professoras.

A equipe técnica junto com as professoras resolveu realizar todo o trabalho psicopedagógico e de atendimento especializado ao ar livre, pois foi uma encontrada para que o mesmo acompanhasse o Programa TEACCH sem prejuízo no seu desenvolvimento. Os pais relataram que eles desde que a criança nasceu moram em um apartamento pequeno do Programa Minha Casa do Governo Federal e que ambos trabalham conseqüentemente a criança fica com a vizinha o dia todo ou parte deste trancada no apartamento assistindo TV ou no vídeo game não havendo condições de qualquer atividade física ao ar livre, este talvez vez seja o motivo da dificuldade do mesmo não aceitar trabalhar nas Salas.

As crianças ao chegarem à Unidade são apanhadas na entrada pela professora ou as vezes os pais deixam na entrada das Salas e ficam esperando o termino da atividade na sala de espera, cada atendimento tem a duração de no máximo 3h/a com atividades diferentes a cada dia com poucas repetições durante a semana. Os dias de atendimento com as técnicas é realizado em diferentes dia e horário de trabalho das Salas para que não haja prejuízo no desenvolvimento das atividades de ensino e de aprendizagem.

As professoras solicitam que os pais tragam as crianças no mínimo meia hora antes para que possam observa-las perto dos pais e depois sozinhas com elas para poderem ver a reação de cada um e também para repassar algumas orientações para serem realizadas em casa.

Cada criança é atendida individualmente por duas professoras que mediam as atividades a serem realizadas utilizando o Programa TEACCH tanto na Sala de Estimulação Precoce e na Sala de Circuito Psicomotor com exceção as crianças gêmeas que ainda estão em período de adaptação em decorrência disto fazem dois atendimentos juntos e um separado. É solicitado que os pais/responsáveis traga as crianças de preferência de short ou bermuda para facilitar o trabalho pedagógico também se solicita que venha com uma muda de roupa a mais para mudar após o banho.

Caso a criança faça uso de algum medicamento e o horário compreenda o turno em que ela se encontra dentro da Unidade o medicamento só é ministrado com prescrição médica e com assinatura dos pais um termo de compromisso deixado na secretaria da Unidade para que não venha acarretar problemas para a criança e para o professor. Para melhor compreensão sobre das crianças atendidas nas Salas de Estimulação Precoce e Circuito Psicomotor onde são atendidas 10 crianças, sendo duas meninas e oito meninos de 2 a 7 anos. Cada criança atendida possui um direcionamento específico no desenvolvimento do Programa TEACCH, conseqüentemente alguns recursos são compartilhados entre as crianças, mas, utilizados de forma diferenciada, pois pela observação percebe-se que diferença de níveis de aprendizagem.

Há crianças que têm mais dificuldades de fixar o aprendizado, essas se devem a ausência de continuidade do trabalho em casa pelos pais/responsáveis segundo as falas das técnicas e professores da Unidade. O uso do Programa deve ter trabalhado continuado no espaço familiar para que os ajustes diante do aprender a apreender sejam reforçados. Para tanto o uso do Programa TEACCH viabiliza o ensino do professor e a aprendizagem da criança com TEA. Abaixo apresentamos uma síntese do Programa TEACCH que propõe um modelo psicoeducacional. O professor a partir da organização metodológica e de recurso que o Programa TEACCH propicia o professor viabiliza uma estrutura de ensino e de aprendizagem individualizada, pois cada criança com TEA tem sua particularidade.

O atendimento da criança com TEA na Unidade são professores contratados pela Prefeitura via Secretaria de Educação do Município de Marituba, mas todos apresentam experiência no mínimo de cinco anos no trabalho educativo junto a crianças com TEA podendo assim intervir de maneira prática na aprendizagem e/ou educação das mesmas.

As idades dos professores variam entre 25 e 35 anos e desenvolvem trabalhos em outras escolas da Rede Pública e os profissionais de Educação Física atuam em academia e escola particular, logo todos apresentam dupla jornada de trabalho. Os professores possuem filhos, este dado colheu-se nos intervalos de atendimento, pois é perceptível o carinho dispensado com as crianças, fato este assinalado pelas falas de alguns: *“só melhorei minha forma de lidar com minhas crianças quando fui mãe”* (Professora da Sala de Estimulação Precoce) e *“quando fui pai, pude perceber que devemos chegar próximo e dar carinho para ser retribuído e isso aprendi com meu filho”* (Professor da Sala de Circuito Psicomotor).

Todo final de expediente os professores trocam informações acerca do atendimento das crianças, fato este bem interessante de ser percebido haja vista ler apenas relatório não é o suficiente para obter a informação necessária para atuar sobre a criança com TEA, a qualidade da informação se dá na troca do olhar e do acompanhar o outro em seu relato. Com relação ao uso do Programa TEACCH é feito pelos professores em ambos ambientes, onde a sala é toda preparada para receber as

crianças com TEA. É de responsabilidade de cada professor organizar antecipadamente o espaço da Sala de atendimento.

A Unidade não atende somente crianças de 3 a 7 anos de idade, há adolescentes e adultos de ambas os sexos com idades diferentes que são atendidos, mas este trabalho ainda está sendo (re)estruturado pela direção da UMAAM, logo não poderíamos investigar, pois a procura é muito e ainda encontram-se contratando professores e técnicos para realizarem o atendimento e compra de equipamentos. Os técnicos juntamente com os professores fecham a rotina semanal do atendimento fonoaudióloga, psicológico, psicopedagógico e dentro das Salas de Estimulação Precoce e Sala de Circuito Psicomotor, sendo que este último ocorre também na área externa da Unidade no espaço ao lado do bosque que há dentro do terreno.

Todos os pais/responsáveis passam pelo setor administrativo para preencher uma ficha cadastro com informações minuciosas acerca da criança com TEA e a partir daí inicia a triagem de atendimento passando pelos técnicos e posteriormente encaminhado aos serviços de Estimulação Precoce e Circuito Psicomotor. A dinâmica diária de atendimento da Unidade segue o seguinte padrão pré-estabelecido com horário rígido a ser seguido durante a semana, pois o atendimento se dá de segunda a sexta-feira segue a seguinte rotina: acolhida, rotina, rodinha, banho terapêutico. O treino do banheiro foi posto em fichas ilustrando passo a passo de toda movimentação que a criança deve realizar durante o uso do banheiro. Tem-se também: Caminhada, lavar as mãos, organizar área do lanche, lanchar, treino do banheiro, aprende, arte, circuito, banho terapêutico.

Durante as observações realizadas da aplicabilidade do Programa percebeu-se uma evolução visível da criança na sala de Estimulação Precoce e Circuito Psicomotor e segundo os relatos das técnicas as crianças com o uso do Programa iniciaram a fala inteligível saindo do balbúcio e ruídos. Os movimentos abruptos e os tiques comportamentais ficaram mais ocasionais, dando condições das crianças acompanharem melhor as aulas nas escolas que se encontram matriculadas. O respeito aos comandos do professor tornaram-se melhores dando condições de intervenção na aprendizagem de cada criança com TEA.

5.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Discutiu-se até aqui a aplicação do Programa TEACCH na Unidade Municipal de Apoio à Autista de Marituba, por intermédio dos técnicos e professores que atuam na Instituição. A Unidade além de atender as crianças nas Salas de Estimulação Precoce e Circuito Psicomotor, orienta os pais e responsáveis na continuidade das atividades dentro do seio familiar.

A Unidade também faz atendimento e acompanhamento junto as Escolas Municipais de Marituba, onde há crianças com problema com TEA, orientando os professores e gestores na manutenção do processo ensino-aprendizagem de crianças autista

inclusas em turmas regulares, sabendo que até o presente momento de forma precária pois ainda não dominam de forma aprofundada a teoria e a aplicabilidade do Programa TEACCH na mediação do processo de ensino e de aprendizagem.

Os professores e os técnicos da Unidade estão à disposição da comunidade da Marituba, mas ainda há muito para se fazer com relação a melhoria de atendimento dispensado as crianças com TEA, mas, vale a boa vontade de fazer e de se adequar gradativamente a realidade da clientela. O Programa TEACCH é um programa baseado evidenciado para os indivíduos com TEA, mas mesmo tendo pesquisas e livros na área, não há grande divulgação do uso Progama, a grande dos profissioanis da área educacional tem uma ideia superficial acerca da base terica e do uso n amediação do processo de ensino e de aprendizagem.

O foco principal de TEACCH esta na preparação do ambiente fisico e no uso da sinalização visual das atividades a serem realizadas. As salas de aula deveriam ser estruturadas para acomodar as dificuldades ou comportamentos dos indivíduo com autismo, para tanto a escola pode ter como base de adaptação o Programa TEACCH para realizar dando condições do aluno com TEA incluso em turma normal de conseguir acompanhar e processir em seus estudos.

O Programa viabiliza ajustes de comportamentos aceitaveis socialmente, desenvolvimentos de habilidades fortes e treino das que a criança tem dificuldades em desempenha-las. O TEACCH propicia a reestrutuara do curriculo escolar, para tanto o professor deve recosntruir o seu olhar diante dos processos de avaliação do desempenho de cada criança com TEA.

A Unidade poderá ou é a genese do uso do Progrmma TEACCH de forma adequada, pois até mesmo em seu Contrato Social discorre acerca de ser um centro de pesquisa e aplicação de tecnicas a recursos que venham melhorar a qualidade de vida do individuo com TEA, para tanto sugiro algumas sugestões a serem seguidas pela direção da Unidade Municipal de Apois à Autista de Marituba (UMAAM):

5.1 Sugestões a serem implantadas na Unidade.

- Elaborar uma ficha cadastro que atenda as informações necessarias sobre o individuo com TEA;
- Elaborar uma ficha de Entrevista Inicial para dar suporte ao atendimento especializado realizado na Unidade;
- Rever a forma de avaliação realizada na Unidade junto as crianças atendidas nas Salas de Estimulação Precoce e Circuito Psicomotor;
- Promover no periodo de planejamento de professores e técnicos treinamento acerca de protocolos avaliativos que embasam o uso do Programa;
- Promover cursos de adaptação curricular a luz do Programa TEACCH;
- Promover grupo de estudo e pesquisa dentro da Unidade envolvendo professores e técnicos acerca do TEA e a plicabilidade do Programa;

- Promover oficinas de montagem / construção de recursos didáticos para se trabalhar com indivíduos com TEA seguindo o Programa;
- Fomentar de forma sistemática a orientação dos pais/ responsáveis acerca dos sintomas, limitações e possibilidades que o indivíduo com TEA possui;
- Promover encontros sistemáticos com os professores das escolas do município que atendem alunos com TEA;
- Promover estudos direcionados ao uso do Programa TEACCH na mediação do processo de ensino e de aprendizagem;
- Promover uma oficina de uso do PEP- R (Perfil Psico Educacional Revisado) e outros que possam ser utilizados para melhorar a aplicação do Programa TEACCH;
- Organizar encontros municipais para divulgação do uso do Programa TEACCH junto a pais, responsáveis, professores e comunidade em geral de Marituba e da Região Metropolitana de Belém;
- Reestruturar o mobiliário e os espaços físicos da Unidade para receber e desenvolver o trabalho pedagógico com indivíduos com TEA;
- Construir um calendário de formação continuada acerca do trabalho com crianças com TEA.

Esses são algumas das sugestões que fazemos para que a Unidade se torne de fato uma referência no trabalho com indivíduos com TEA, pois já há o mais importante a boa vontade dos professores e técnicos na realização do trabalho pedagógico e de atendimento especializado.

6.-REFERÊNCIAS.

- André, M.E.D. (2008). *Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional*.3ªed. Brasília: Liber Livro (Série Pesquisa; Vol.13)
- Aragão, C.V., Sango, M.C.A. (2000). O Método do Caso no ensino de administração pública: um exercício prático. In TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Gestão social – metodologia e casos*. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Bosa, C.A. (2006). Autismo: Intervenções Psicoeducacionais. *Rev. Bras. Psiquiatria*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre (RS). (p. 547-555).
- Corrêa, J.C.S. (2013). *Relatório Brinquedoteca*. Ananindeua- Pa.: Faculdade da Amazônia – FAAM. (Relatório elaborado para visita de avaliação do Curso de Pedagogia MEC).
- Crescimento Do Autismo (2015). *Curso Modelo TEACCH no atendimento de pessoas com autismo*. (Material complementar UNIAPAE).
- Fachin, O. (2001). *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva.

- Fonseca, M.E.G., Ciola, J.C.B. (2014). *Vejo e Aprendo: fundamentos do Programa TEACCH: o ensino estruturado para pessoas com autismo*. Ribeirão Preto-SP: Book Toy.
- Fonseca, M.E.G. (2015). *A Pessoa com TEA (Transtorno do Espectro Autista) na perspectiva do TEACCH*. Material integrante do curso TEACCH UNIAPAE. Módulo II. Março.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4ªed. São Paulo: Atlas.
- Leal, A.S.R., Santos, AK. (2015). *Projeto da Unidade Municipal de Apoio à Autista de Marituba*. Marituba-Pa: SEMED.
- Marconi, M. A & Lakatos, E. M (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Mattos, L.K., Nuernberg, A.H. (2011). Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. *Rev. Educ. Espec.*, Santa Maria, v. 24, n. 39, p. 129-142, jan/abr.
- Mesibov, G. B., Shea, V. (1992). *A Cultura do Autismo: do Entendimento Teórico à Prática Educacional*. Divisão TEACCH Departamento de Psiquiatria. Universidade da Carolina do Norte em Chapell Hill. Disponível em: <http://ead.uniapae.org.br/message/index.php?id=516>. Acessado em: 29/06/2015.
- Morais, T.L.C. (2012). *Modelo TEACCH – Intervenção Pedagógica em Crianças com Perturbações do Espectro Autista*. Lisboa:Portugal: Escola Superior de Educação Almeida Gorett. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Educação)
- Oliveira, M.F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG.
- Sampieri, R.H., Collado, C.F., Lucio, P.B. (2006). *Metodologia da Pesquisa*. (Trad.) Fatima Conceição Murrad; Melissa Kassner; Sheila Clara Dysryler Ladeira. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Tamanaha, A.C., Perissinoto, J.; Chiari, B.M. (2008). Uma Breve Revisão Histórica Sobre A Construção dos Conceitos do Autismo Infantil e da Síndrome de Asperger. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. Nº 13(3). (p. 296-299).